

Nº 134, Embrapa Rondônia, maio/97, p.1-2

Tecnologia de Sementes Florestais Nativas da Amazônia Ocidental



Jd.
28/9

Arnaldo Bianchetti¹
César A. D. Teixeira²
Eugênio P. Martins³

Os testes de tecnologia foram realizados em amostras de sementes florestais nativas colhidas na Floresta Nacional do Jamari e naquelas obtidas por doações das Unidades Descentralizadas da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Ambiental de Rondônia (SEDAM).

As determinações tecnológicas foram executadas no Laboratório para Análise de Sementes da Embrapa Rondônia. Os testes realizados foram a relação fruto:semente, o número de sementes por quilograma, o peso de 1.000 sementes e testes de germinação.

A relação fruto:semente é de fundamental importância para estimar-se a quantidade de frutos a serem colhidos para a obtenção de quantidades de sementes de espécies florestais nativas demandadas pelo mercado consumidor. Para essa determinação são pesadas 10 amostras de frutos de uma determinada espécie (o peso dos frutos varia em função da espécie), extraem-se e pesam-se as sementes obtidas. Tendo-se o peso dos frutos com sementes e o peso das sementes, por regra de três simples determina-se o número de quilogramas de frutos necessários para a obtenção de um quilograma de sementes.

O número de sementes por quilograma ou o peso de mil sementes são utilizados para os cálculos da densidade de semeadura em viveiros ou campo e para se estimar a quantidade de semente a ser adquirida em função de uma área a ser plantada.

Os testes de germinação são realizados para avaliar as qualidades física e fisiológica da semente para fins de comercialização e semeadura.

As sementes de Freijó, Pupunha, Tauari, Muiracatiara, Ipê, Cedro-rosa não apresentam dormência e o teste de germinação pode ser feito utilizando-se papel germiteste (sementes entre papel), com temperaturas alternadas de 20°C - 30°C e oito horas de fotoperíodo.

As informações sobre relação fruto:semente, número de sementes por quilograma e peso de mil sementes para algumas espécies nativas da Amazônia Ocidental são apresentadas na Tabela 1.

¹ Eng. Agr., Ph.D., Embrapa Rondônia, Caixa Postal 406, 78.900-970, Porto Velho, RO

² Eng. Agr., M.Sc., Embrapa Rondônia

³ Eng. Flor., M.Sc., Secretaria de Estado do Desenvolvimento Ambiental de Rondônia (SEDAM).

CT/134, Embrapa Rondônia, maio/97, p.2

TABELA 1. Relação fruto:semente, número de sementes por quilograma e peso de mil sementes de espécies florestais nativas da Amazônia Ocidental.

Nome comum	Nome científico	Relação Fruto:Semente (Kg)	Sementes/Kg (Nº)	Peso de Mil Sementes (g)
Ipê	<i>Tabebuia</i> sp.	-	28.571	35
Cedro-rosa	<i>Cedrela odorata</i>	-	20.833	48
Freijó	<i>Cordia</i> sp.	1,1 : 1	90.910	11
Bandarra	<i>Schizolobium amazonicum</i>	1,3 : 1	1.050	952
Muiracatiara	<i>Astronium lecointei</i>	1,1 : 1	20.000	1.010
Cumaru-ferro	<i>Dipteryx magnifica</i>	19,3 : 1	990	5.560
Tamboril	<i>Enterolobium</i> spp.	-	1.230	813
Pupunha	<i>Bactris gasipae</i>	20,0 : 1	500	2.000
Pinho-cuiabano	<i>Parkia multijuga</i>	3,4 : 1	200	5.000

A principal causa da baixa germinação de sementes de Freijó e Muiracatiara reside no grande número de sementes vazias (30-50%). Anteriormente à germinação, deve-se proceder um teste de corte para a determinação da percentagem de sementes vazias. Com os resultados da germinação e do teste de corte pode-se corrigir a quantidade de sementes a ser usada na semeadura para a obtenção de um número desejado de mudas.

